

Vigília de oração para a Festa do Coração de Jesus de 2011

Livres e solidários na gestão dos bens

NB. Esta vigília foi pensada para uma hora de oração. Conforme as circunstâncias, pode fazer-se toda ou deixar uma parte.

Introdução

*Na festa do Coração de Jesus, queremos aprender d'Ele, de modo especial, o amor que se fez solidariedade com a humanidade, oferecendo toda a sua vida aos homens, como sinal do amor do Pai: **Ele, sendo rico, fez-Se pobre por vós, para vos enriquecer pela sua pobreza** (2Cor 8,9). È d'Ele que aprendemos o estilo de vida simples e livre, fruto da confiança na liberalidade e na bondade do Pai do céu, que cria entre nós comunhão e fraternidade (Da Carta do Superior Geral e seu Conselho).*

Exposição do SS. Sacramento

Cântico

Oração de louvor

Oremos e digamos:

Refrão: Louvor a Vós, Coração divino.

Ao Coração do nosso Redentor e Salvador, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Verbo do Pai encarnado no seio da Virgem Maria, louvemos e aclamemos: *R.*

Ao Coração do Bom Pastor que ama as suas ovelhas com carinho e bondade, que deu a vida por elas, que cuida e vela por cada uma, louvemos e aclamamos: *R.*

Ao Coração do Bom Samaritano, Cristo Jesus, que veio cuidar e salvar a humanidade caída na valeta, e que continua a velar por ela, louvemos e aclamemos: *R.*

Ao Coração de Jesus, amigo sempre dedicado, terno, atencioso, que quer estabelecer connosco uma intimidade cada vez maior, louvemos e aclamemos: *R.*

Ao Coração que, sendo rico Se fez pobre por nós, para nos enriquecer pela sua pobreza, louvemos e aclamemos: *R.*

Ao Coração que proclama: “Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu” e disso nos dá exemplo, louvemos e aclamemos: *R.*

Momentos de silêncio e oração

I Parte

DISCÍPULOS D'AQUELE QUE, SENDO RICO, SE FEZ POBRE

Paulo exorta os coríntios a que se preparem para uma livre contribuição na colecta em favor da comunidade de Jerusalém. Sem saber todas as consequências da proclamação do Evangelho, o Apóstolo, guiado pelo Espírito, vai por um caminho que inevitavelmente apontava para uma sociedade onde houve uma igualitária distribuição de bens.

Leitura da Segunda Carta de S. Paulo aos Coríntios (8, 1-9).

Queremos dar-vos a conhecer, irmãos, a graça que Deus concedeu às igrejas da Macedónia. No meio de grandes tribulações com que foram provadas, distribuíram generosamente e com transbordante alegria, apesar da sua extrema pobreza, os tesouros da sua liberalidade. Sou testemunha de que eles, segundo as suas posses e para além das suas posses, nos pediram espontaneamente e com muita insistência a graça de participarem neste serviço em favor dos cristãos de Jerusalém. Ultrapassando as nossas esperanças, deram-se a si mesmo, primeiro ao Senhor, depois a nós, por vontade de Deus. Por isso pedimos a Tito que levasse a bom termo entre vós esta obra de generosidade, como ele a tinha começado. Portanto, já que sobressaís em tudo – na fé, na eloquência, na ciência, em toda a espécie de atenções e na caridade que vos ensinámos – procurai também sobressair nesta obra de generosidade. Não vo-lo digo como quem manda, mas quero verificar, perante a solicitude dos outros, a sinceridade da vossa caridade. Conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo: Ele, que era rico, fez-Se pobre por vossa causa, para vos enriquecer com a sua pobreza.

Das Obras Espirituais do Venerável Padre Dehon

Jesus escolheu a pobreza como sua parte: “Jesus, sendo rico de todos os bens do céu e da terra, fez-Se pobre, diz-nos S. Paulo, para nos enriquecer pela sua pobreza” (2Cor 8, 9). Repara a nossa sensualidade. Desde o seu nascimento e toda a sua vida, Jesus quis conhecer o desnudamento. Ele, Filho de Deus e Filho de David, é repellido por todos em Belém, e nasce num estábulo como o mais pobre dos pobres. Durante o exílio no Egipto, ninguém saberia dizer a penúria da Sagrada Família... Em Nazaré, o criador do mundo afadiga-Se no trabalho para ganhar o pão quotidiano. Os Nazarenos, espantados com a sua sabedoria, exclamam: “Não é este um carpinteiro e o filho de um carpinteiro?” Na sua vida apostólica, percorre vastas províncias a pé, vive de pão de cevada e de peixes secos; para se alimentar a Si e aos seus e para ajudar aos pobres nada mais tem do que as esmolas de algumas piedosas mulheres. Assim como viveu no desnudamento, morre despojado de tudo sobre a cruz, e o seu corpo vai repousar num sepulcro emprestado (ASC, OSP 4, p.136).

Salmo 145 (146), 1-2.5-6ab.7c.-8ab, 8c-9ab (R. 2 a)

Refrão: Ó minha alma, louva o Senhor

Louva, minha alma, o Senhor.
Louvarei o Senhor toda a minha vida,
cantarei ao meu Deus enquanto viver. *R.*

Feliz o que tem por auxílio o Deus de Jacob,
o que põe a sua confiança no Senhor, seu Deus,
que fez o céu e a terra, o mar e quanto neles existe. *R.*

Eternamente fiel à sua palavra,
faz justiça aos oprimidos
e dá pão aos que têm fome. *R.*

O Senhor dá liberdade aos cativos,
o Senhor dá vista aos cegos,
o Senhor levanta os abatidos. *R.*

O Senhor ama os justos,
o Senhor protege os peregrinos,
ampara o órfão e a viúva. *R.*

Oração

Oremos e digamos:

R) Tende misericórdia, Coração divino

Da Igreja, vossa Esposa, que, apesar de santa, é composta de homens e mulheres pecadores, tantas vezes infiéis ao vosso amor, pouco solidários e generosos, e mais preocupados com os bens deste mundo do que com os valores do Reino. *R/*

Daqueles que fazem da actividade económica fim em si mesmo, exploram desenfreadamente os recursos naturais e cometem graves injustiças contra a humanidade, especialmente contra os mais pobres e desprotegidos. *R/*

Da imensa multidão dos explorados e oprimidos; dos que sofrem os horrores da guerra, da violência, da fome; dos que vivem desempregados ou sob a ameaça do desemprego; dos que não têm condições de vida digna. *R/*

De todos os abandonados, das crianças desamparadas, dos idosos que a família ou a sociedade rejeitam, dos deficientes, doentes e de todos os que vivem na angústia e no infortúnio. *R/*

Das famílias onde não há pão nem paz, concórdia nem perdão; de todas as famílias desunidas e destroçadas; de todas as famílias onde não há amor. *R/*

De todos os que roubam, cometem fraudes e subornos; de todos os que vivem sem pão, sem casa, sem meios de cultura; de todos os que sentem a vida como algo sem encanto e sem alegria. *R/*

Tempo de silêncio, reflexão e oração

II Parte

OS POBRES SÃO SOLIDÁRIOS

Deus pode alimentar o seu povo como fez outrora no deserto. Mas geralmente quer servir-Se da solidariedade dos pobres, como a viúva de Sarepta (1Rs 17, 9ss), o homem de Baal-salisa (2Rs 4, 42ss), as comunidades da Macedónia ou o rapazinho de que nos fala o Evangelho (Jo 6, 9). Deus satisfaz todas as necessidades dos homens, também a do pão corporal. Mas geralmente não dispensa a colaboração humana para manifestar a sua providência.

Leitura do Evangelho de N. Senhor Jesus Cristo segundo S. João (6, 5-13)

Jesus ergueu os olhos e, ao ver que Lhe vinha ao encontro numerosa multidão, perguntou a Filipe: “Onde havemos de comprar pão, para eles comerem?” Dizia isto para o experimentar, que Ele bem sabia o que estava para fazer. Respondeu-lhe Filipe: “Duzentos denários de pão não chegam, para receber cada qual uma pequena parte.” Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: “Está aqui um rapazinho, que tem cinco pães de cevada e dois pequenos peixes. Mas que é isto para tanta gente?” Jesus, porém, respondeu: “Mandai-os sentar.” Havia muita erva no local, e os homens recostaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos convivas. E fez o mesmo com os peixes, tanto quanto eles quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: “Recolhei os restos que sobraram, para que nada se perca.” Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos com os restos resultantes dos cinco pães de cevada e que tinham sobrado aos convivas.

Das Obras Espirituais do Venerável P. Dehon

André é um discípulo dos mais íntimos, um amigo do Coração de Jesus... Apresenta os pães a multiplicar. Jesus tinha compaixão destas cinco mil pessoas que O tinham seguido no deserto e que estavam cheias de fome. Pergunta aos seus discípulos como poderiam dar-lhes de comer. É André quem responde: tem familiaridade com Jesus e partilha a piedade de Jesus pelas multidões. “Há, diz, um adolescente que tem cinco pães e dois peixes”, acrescentando que era pouco para uma tão grande multidão. Mas não duvidava que Jesus, se o julgasse a propósito, pudesse fazer brilhar o seu poder nesta ocasião. Sabe que Ele é maior que Elias, o qual alimentou cem homens com cinco pães. A sua fé e a sua confiança em Jesus contribuíram para preparem o milagre da multiplicação dos pães, como a fé de Maria preparou o milagre da mudança da água em vinho (*ASC, OSP 4, p. 505*).

Salmo 21 (22), 24-27)

Refrão: Os pobres serão saciados e louvarão o Senhor.

Vós, que temeis o Senhor, louvai-O,
glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob,
reverenciái-O, vós todos os filhos de Israel. *R.*

Porque não desprezou nem repeliu a angústia do atribulado,
nem escondeu dele a sua face,
mas atendeu-o quando lhe pediu socorro. *R.*

Ele é o meu louvor na grande assembleia;
cumprirei a minha promessa
na presença dos que O temem. *R.*

Os pobres hão-de comer e serão saciados,
louvarão o Senhor os que O procuram:
vivam para sempre os seus corações. *R.*

Oração

Oremos e digamos:

Refrão: Espero em Vós, Coração de Jesus

Jesus, **Coração disponível**, sempre pronto a ouvir-nos, a atender as nossas súplicas, a socorrer-nos nas nossas necessidades e preocupações, de Coração aberto para nos receber em total disponibilidade de tempo e de amor. *R.*

Jesus, **Coração dedicado**, sempre terno e carinhoso, sempre com a suavidade própria do amor infinito, sempre com múltiplas atenções para com todos. *R.*

Jesus, **Coração misericordioso**, sempre pronto a perdoar, a compreender as nossas fraquezas, as nossas falhas e os nossos pecados, com o amor do Bom Pastor que busca as ovelhas perdidas. *R.*

Jesus, **Coração magnânimo**, sempre pronto a conceder-nos dons e graças, a saciar-nos o corpo e o espírito, a encher-nos de bênçãos. *R.*

Jesus, **Coração bondoso**, sempre solidário, pronto a ajudar, a usar connosco de bondade infinita, a socorrer-nos, a ser refúgio e protecção, bálsamo na dor e consolação no pranto. *R.*

Jesus, **Coração compadecido**, sempre pronto a sofrer connosco, a partilhar as nossas dores, a curar as nossas doenças, em vir em auxílio da nossa fraqueza. *R.*

Jesus, **Coração solidário**, sempre pronto a velar por nós, a estar com divina atenção às nossas necessidades e problemas, a alimentar-nos a fome do corpo e da alma. *R.*

Jesus, **Coração pobre**, sempre humilde e serviçal, sempre aberto ao dom, sempre compreensivo com os pobres e necessitados, sempre amigo dos infelizes, dos angustiados e dos que mais sofrem. *R.*

Tempo de silêncio, reflexão e oração

III Parte

POBRES SEGUNDO O EVANGELHO

Para exprimir e realizar a nossa total consagração a Deus e para unir toda a nossa vida à oblação de Cristo, professamos os conselhos evangélicos pelos votos de celibato consagrado, de pobreza e de obediência que nos libertam para o amor autêntico, segundo o espírito das Bem-aventuranças (Cst 40).

Do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus (5, 2-3)

Naquele tempo, Jesus viu a multidão e subiu ao monte. Depois, sentou-Se, e os discípulos aproximaram-se d'Ele. Tomou então a palavra e começou a instruí-los nestes termos: "Felizes os pobres que o são no seu íntimo, porque é deles o Reino dos Céus".

Leitura do Directório Espiritual dos SCJ

A pobreza, o desapego das criaturas, a renúncia são condições indispensáveis para a união com o Sagrado Coração de Jesus e para a vida de amor e de imolação. Para elevar-se, é necessário desprender-se da terra. A preocupação pelas coisas terrenas é um impedimento para a oração e para a vida interior. Felizes os que têm o espírito de pobreza, porque deles é o reino dos céus! (cf. Mt 5, 3). A pobreza voluntária opõe-se radicalmente à concupiscência dos olhos. E simultaneamente uma defesa e uma reparação. Nosso Senhor ama os pobres voluntários (III parte, capítulo II, § 1).

Cântico (ou recitativo)

Refrão: Bem-aventurados sois vós!

Vós, homens pobres, que tendes fome e sede de justiça,
porque um dia sereis consolados, porque um dia sereis consolados. *R.*

Vós que sois os artífices da paz,
porque é vosso o Reino dos céus, porque é vosso o reino dos céus. *R.*

Se vos perseguirem a vós, por amor da justiça e da verdade,
porque é vosso o Reino dos céus, porque é vosso o reino dos céus. *R.*

Oremos

Senhor Jesus, que vos fizestes pobre para nos enriquecer pela vossa pobreza, e nos convidais à bem-aventurança dos pobres, no abandono filial ao Pai, ajudai-nos a viver na sobriedade, no trabalho, na dependência fraterna e na partilha de tudo quanto temos e somos, para que, alcançando a liberdade de coração, sirvamos generosamente o vosso Reino e, na alegria e gratuidade do amor, sejamos solidários com todos, particularmente com os mais carenciados dos nossos irmãos. *Ámen.*

Tempo de silêncio e oração pessoal

IV Parte

BÊNÇÃO EUCARÍSTICA

Invocações

Oremos e digamos:

Refrão: Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.

Jesus, **pobre** e humilde de Coração. *R.*

Jesus, **solidário** e humilde de Coração. *R.*

Jesus, **disponível** e humilde de Coração. *R.*

Jesus, **magnânimo** e humilde de Coração. *R.*

Jesus, **solidário** e humilde de Coração. *R.*

Jesus, **generoso** e humilde de Coração. *R.*

Jesus, **serviçal** e humilde de Coração. *R.*

Jesus, **justo** e humilde de Coração. *R.*

Tantum ergo, oração e Bênção Eucarística

Cântico final